



304.º SARAU

Theatro

Municipal

TERÇA - FEIRA,
13 DE MARÇO DE 1934

Às 21 horas

CONCERTO **S** **YMPHONICO**



A CARGO DA ORCHESTRA DO CENTRO
MUSICAL DE SÃO PAULO, SOB A RE-
GENCIA DO NOTAVEL MAESTRO RUSSO

JEFIN A. RANOWICH



PROGRAMMA



I

DVORAK . . . SYMPHONIA N. 5 (O NOVO MUNDO)

II

I. PIZZETTI CONCERTO DELL'ESTATE
G. MULÈ DAFNI — INTERLUDIO

III

MUSSORGSKY . . . KOWANSTCHINA — INTRODUCÇÃO
TSCHAIKOWSKY . . . 1812, OUVERTURE SOLONELLE



MUSSORGSKY (Modesto) - 1839-1881 —

Cabe a Mussorgsky, pelas características do seu temperamento e formação, situação singular e talvez unica na historia da arte musical. Se a considerarmos em conjuncto, parecer-nos-á a sua obra, a muitos respeito, imperfeita, incompleta, desconjunctada ou summaria. Mas, por outro lado, não ha senão admirar-lhe a inspiração deveras assombrosa. Com todas as suas deficiencias, merece a obra de Mussorgsky toda a attenção, tanto pelas bellezas que contém como pelo caracter originalissimo da personalidade que revela.

Mussorgsky foí antes de tudo um realista: não tem limites o seu desdem pela musica pura, pela arte da composição. Falta-lhe infelizmente a sciencia musical que poderia ter elevado as suas tentativas de reforma acima do nivel de simples experiencias. A grande sinceridade, a absoluta espontaneidade dão, porém, a toda a sua producção, cunho verdadeiramente artistico que satisfaz todas as exigencias. Especialmente os seus **lieder** são notaveis e de uma originalidade a que nenhum outro, depois d'elle, attingiu.

DVORAK (Anton) - 1841-1904 —

É Dvorak um compositor genuinamente nacional e, como tal, profundamente admirado na Tcheque-Slovania. Abundam nas suas obras melodias de caracter eslavo — ao contrario do que succede com Smetana, em cujas obras só intervêm elementos tcheques. Esse fundo pan-eslavo das melodias proprias de Dvorak é que fazem o seu exito principal. Dvorak sobresae especialmente na musica religiosa e na instrumental, sendo considerado o creador da symphonia e da musica de camera tcheque. O principal interesse de sua obra é justamente ser ella de caracter tão puramente regional.

MULÈ (Giuseppe) —

Nascido na Italia em 1885, estudou no R. Conservatorio de Palermo e é hoje director do R. Conservatorio de Santa Cecilia em Roma.

Poucos compositores modernos se têm conservado como este fieis a uma concepção artistica tão unitaria e constante — em época de tantas experiencias musicas desenfreadas e contradictorias. É uma natureza de artista essencialmente inclinada a exprimir-se de maneira equilibrada e harmoniosa — caracter esse que se percebe tanto na sua musica de camera como nas composições orchestraes.

O senso inato da melodia expressiva e as qualidades de synthese lyrica e dramatica tornam G. Mulè singularmente apto á difficil tarefa de fazer reviver o drama grego. Compoz, para o theatro de Syracuse, musica de scena para varios dramas de Eschylo, Euripedes e Sophocles.

Inspira-se frequentemente na musica popular, e através da transfiguração pessoal e da plenitude da expressão musical sente-se nelle um ardente interprete da alma da sua terra. Mas a totalidade do temperamento artistico de G. Mulè revela-se principalmente nas suas operas — genero de composição a que é levado pela intuição que tem da arte theatral.

Da opera **Dafni** diz um critico italiano: "Entre os melodramas italianos de hoje, **Dafni** occupa lugar preponderante. O esforço que constitue a base de tantas operas de musicistas contemporaneos, esforço pesado e oneroso, vence-o Mulè com os dois recursos mais puros e elementares: a simplicidade e a naturalidade. Os effeitos rebuscados ou faceis, as sonoridades orchestraes clamorosas não o seduziram e a **Dafni** vibra com toda a frescura de um canto da nossa terra. Este é, na nossa opinião, o seu maior merecimento — tanto mais significativo quanto mais preponderantes, nas scenas dos nossos theatros lyricos, a emphase e a rhetorica".

PIZZETTI (Ildebrando) —

Nascido em Parma, em 1880, filho de um professor de piano. Estudou no R. Conservatorio de Parma. Professor de contraponto em Parma, depois em Florença. Director do Conservatorio de Florença de 1918 a 1923. Director do Conservatorio de Milão desde 1923.

Como compositor dedicou-se ao theatro — não ao melodrama na sua forma tradicional, mas a uma forma nova de drama musical, na qual se fundem e equilibram elementos poeticos e musicas.

Compoz a musica de scena para varias obras de d'Annunzio e desde essa collaboração sentiu necessidade de escrever elle proprio os poemas das suas operas. Dedicou-se algum tempo a estudos literarios, historicos e philosophicos. Dahi nasceram varios poemas dramaticos — inclusive a tragedia biblica **Debora e Jaèle**, executada em Milão em 1922 sob a direcção de Toscanini, com enorme exito.

É tambem um grande regente de orchestra e excellente critico musical.

Qualquer que seja a opinião que d'elle se tenha, é indiscutivel a personalidade de Pizzetti. Nunca se amoldou elle ás modas e tem-se conservado fiel aos proprios ideaes, creando uma obra nobilissima, que se tem imposto ao respeito e á admiração geraes. No "Concerto del'Estate" em tres momentos — **Mattutino, Notturmo, Gagliarda** — de concepção severa, a liberdade da forma não prejudica a clareza do conjuncto. O titulo da composição diz bem qu'es as fontes de poesia em que se inspirou o musicista. São impressões da natureza, sem programma, que se vão delineando conforme o animo, a disposição do compositor, a indole da sua fantasia. A primeira parte — talvez a mais difficil de traduzir, dados os precedentes de tantas composições congeneres —, é entretanto a melhor das tres — tanto a sonoridade se conserva clara e potente, sem theatralidade. A instrumentação attinge o maximo de effeito, desdenhando certos exaggeros de orchestração.